

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias - CECULT
Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Cidadania e Ambientes Culturais

**DA SALA DE AULA PARA A RUA: PROPONDO GEOGRAFIAS E AFETOS SOBRE
O CONTEXTO CULTURAL DO RECÔNCAVO BAIANO**

***FROM THE CLASSROOM TO THE STREET: PROPOSING GEOGRAPHIES AND
AFFECTS ON THE CULTURAL CONTEXT OF THE BAIAN RECONNAVO***

Aisllan Damacena Souza da Silva¹
Pedro Filho Amorim²

Resumo: O estudo propõe a aula de campo como uma metodologia para se discutir as Geografias culturais das ruas do Recôncavo, contemplando as diferenças e semelhanças temporais, históricas e socioculturais nos municípios de Cachoeira, Muritiba e Santo Amaro. Com isso, pedagogicamente, há a intenção de criar itinerários culturais nessas cidades que venham servir de caminhos que possibilitem aos estudantes a construção de mapas afetivos desses espaços urbanos, sobretudo através das contribuições que são dadas pela Geografia nas ruas, isto é, pela prática pedagógica da aula de campo. Este texto foi construído com base em metodologias qualitativas, tais como: levantamentos e releituras de fontes bibliográficas; observação *in loco*; e conversa informal com um professor de uma escola pública. Os resultados apontam que as ruas do Recôncavo se constituem como verdadeiros laboratórios a céu aberto pra se praticar e aprender Geografia.

Palavras-chave: Aula de campo; Recôncavo; itinerários culturais; mapas afetivos.

Abstract: *The study proposes the field class as a methodology to discuss the cultural geographies of Recôncavo streets, contemplating the temporal, historical and sociocultural differences and similarities in the municipalities of Cachoeira, Muritiba and Santo Amaro. With this, pedagogically, it is intended to create cultural itineraries in these cities that will serve as paths that enable students to build affective maps of these urban spaces, especially through the contributions that are made by Geography on the streets, that is, by pedagogical practice. from field class. This text was built based on qualitative methodologies, such as: surveys and rereading of bibliographic sources; observation on site; and informal conversation with a public school teacher. The results show that the streets of Recôncavo constitute true open-air laboratories to practice and learn geography.*

Keywords: *Field Lesson; Concave; cultural itineraries; affective maps.*

¹ Pós-graduando em Cidadania e Ambientes Culturais. E-mail: aisllan1@hotmail.com

² Professor do CECULT/UFRB. Orientador desta pesquisa. E-mail: pedrofilhoamorim@gmail.com

1 INTRODUÇÃO: ONDE SE CONTAM AS INTENÇÕES DESTAS LINHAS

Atualmente são vários os obstáculos vivenciados no meio escolar, com isso, muitos estudantes apresentam grande desmotivação quando o assunto é Escola. Nessa perspectiva, o professor tem um papel fundamental a exercer: ser um colaborador na transformação dessa realidade através da utilização de novas linguagens e alternativas didáticas que sejam capazes de impulsionar os discentes.

Assim, é sempre importante destacar o cotidiano do estudante por meio das potencialidades locais e regionais como um aspecto discursivo a ser desenvolvido nas aulas de Geografia. Dentre essas potencialidades, cabe destacar a grandiosa diversidade cultural das cidades do Território de Identidade Recôncavo que é tão pouco explorado nos espaços educacionais do próprio Recôncavo.

Pensando no território do Recôncavo enquanto ambiente cultural, o professor de Geografia tem uma variedade de competências³ e habilidades⁴ a ser desenvolvidas com seus estudantes dentro e sobretudo fora da sala de aula. Assim, fazendo o uso de novas trilhas de aprendizagem, como as aulas de campo, nas ruas, buscando proporcionar o contato direto dos estudantes com a prática e o lugar em que vivem.

Diante dessas colocações surgem dois questionamentos: (1) Como explorar a potencialidade local/regional para discutir cultura sob a ótica geográfica a partir de itinerários urbanos no Recôncavo? (2) Porque as ruas do Recôncavo podem oferecer importantes mecanismos de aprendizagens?

Esse artigo tem por objetivos: propor a atividade de campo como uma possibilidade para se discutir diferenças e igualdades históricas, bem como o contexto cultural das cidades de Muritiba, Cachoeira e Santo Amaro e apontar itinerários culturais nessas cidades que sirvam de caminhos para construção de uma prática pedagógica crítica, considerando-se as contribuições da Geografia.

Para tanto, nesse estudo serão propostas reflexões a partir de como o lugar, a paisagem e as manifestações da cultura local podem ser inseridas no contexto das aulas de Geografia, trazendo como *lócus* as cidades de Muritiba, Cachoeira e Santo Amaro que apresentam riquezas histórico-culturais que devem ser exploradas por meio da aula/estudo de campo.

³ Qualidade de quem é capaz de apreciar e resolver certo assunto, fazer determinada coisa; capacidade, habilidade, aptidão, idoneidade.

⁴ A aplicação prática de uma determinada competência para resolver uma situação complexa.

A presente pesquisa foi realizada numa perspectiva de abordagem qualitativa, optou-se por essa abordagem pois

[...] é fundamentalmente interpretativa. Isso significa que o pesquisador faz uma interpretação dos dados. Isso inclui o desenvolvimento de descrição de uma pessoa ou de um cenário, análise de dados para identificar temas ou categorias e, finalmente, fazer uma interpretação ou tirar conclusões sobre seu significado. (CRESWELL, 2007, p.186).

Assim, optou-se por desenvolvê-la a partir da análise de documentos e por meio da realização de entrevistas com os professores de Geografia.

De acordo com Ludke e André (1986), as análises documentais podem ser de três tipos: do tipo oficial (decreto, parecer, estatuto, entre outros), do tipo técnico (um planejamento, uma ementa, projeto político-pedagógico, livros, texto, entre outros) e do tipo pessoal (carta, diário, autobiografia, entre outros). Neste caso, coube as análises do tipo técnico, porque a pesquisa requereu a análise de textos acadêmicos e livros de autores consagrados na discussão em evidência.

A outra técnica utilizada para construção deste trabalho foi a realização de entrevistas informais com professores de Geografia. Ribeiro (2008, p.141), trata a entrevista como:

A técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores.

Para este trabalho foi utilizado o tipo de entrevista informal, esse é o tipo menos estruturado possível e só se distingue da simples conversação porque tem como objetivo básico a coleta de dados. As perguntas foram destinadas com um intuito: sondar e registrar dados sobre a prática do professor, e foi concebida como um bate papo informal, com a realização de pequenas anotações.

Este trabalho está estruturado em três seções:

Na seção “Quem é Território de Identidade Recôncavo?”, é trazido um referencial a partir do significado e concepção de Territórios de Identidade, como esses estão configurados e o que levou a sua configuração e adoção na Bahia. É

também apresentado o Recôncavo, bem como sua relevância e potencialidade cultural para o Estado da Bahia.

Posteriormente, na seção “proposições a partir de itinerários culturais entre as cidades de Muritiba, Cachoeira e Santo Amaro”, trazemos um perfil geral dos três municípios do Recôncavo e apontamos caminhos/rotas/itinerários para que possam ser explorados por professores de Geografia no contexto da aula de campo. Além disso, são trazidas pistas para reflexões (problematizações) durante a realização do itinerário. Essas pistas são importantes, sobretudo visando provocar uma reflexão mais crítica que possa vir a contribuir no processo de discussão e de reflexão do que foi o campo.

Por último, a seção “o pós-campo: mapeando afetos na sala de aula” foi pensada como uma proposição do que se fazer em sala de aula, após a atividade na rua. Partindo desse contexto, pensou-se na proposta da Cartografia do Afeto, onde os estudantes podem a partir de seus sentimentos produzir mapas expressando suas memórias, emoções e experiências sobre os lugares do seu cotidiano que foram explorados durante o campo e que julga importante no seu processo de formação enquanto cidadão.

Portanto, a relevância dessa pesquisa está pautada na necessidade que há em discutir esses aspectos dentro e fora de sala de aula, uma vez que muitos professores se apegam apenas aos livros didáticos que abordam na maioria de sua consistência aspectos mais globais, ficando as Geografias locais fora da discussão no contexto escolar.

2 QUEM É O TERRITÓRIO DE IDENTIDADE RECÔNCAVO?

“E quem não é Recôncavo e nem pode ser Recônvexo...”⁵

A Bahia está dividida institucionalmente em 27 Territórios de Identidade. Sob ótica do governo do Estado, existe uma definição bastante precisa desse termo:

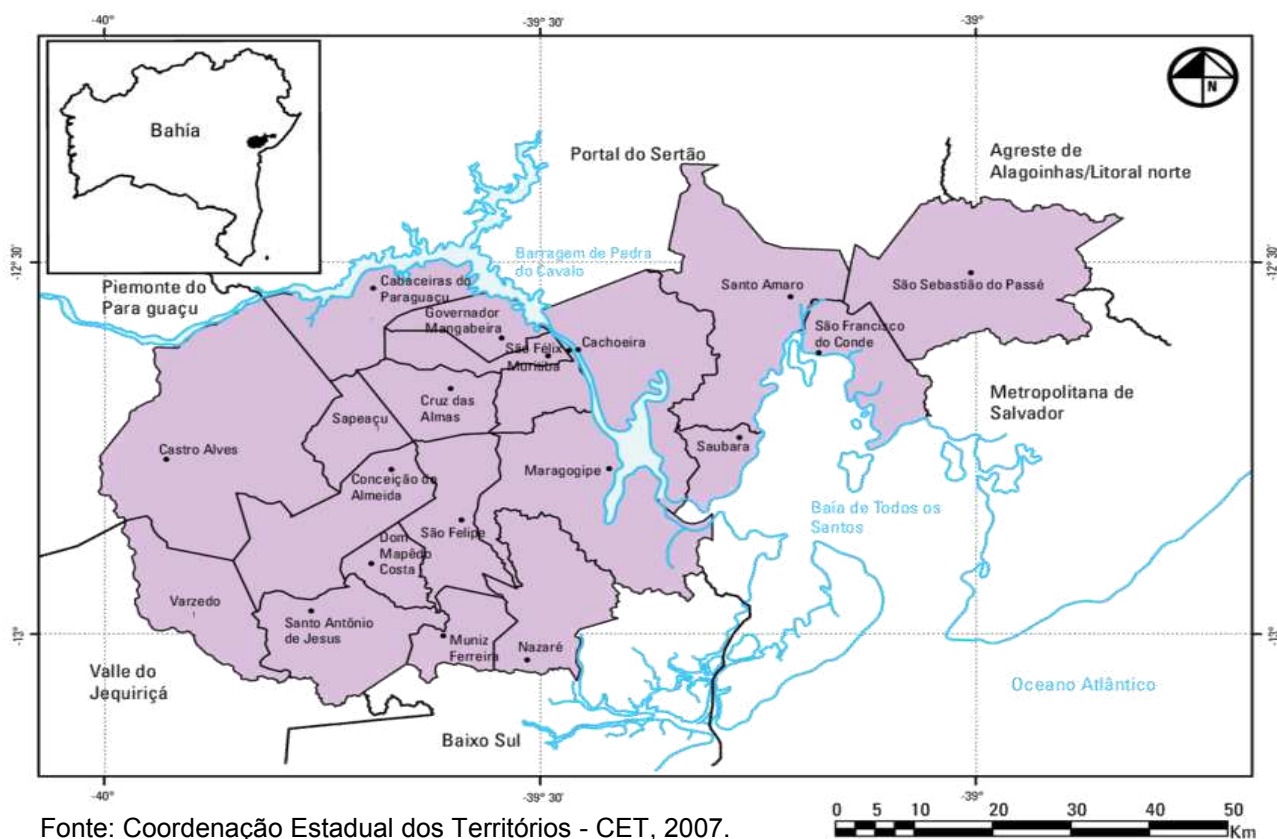
O Território de Identidade é uma estratégia de desenvolvimento, que agrupa municípios com afinidades sociais, culturais, históricas, econômicas, geográficas etc., criada pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), a partir de 2003. Em 2007, a

⁵ Música “Recônvexo”. Letra: Caetano Veloso. Interpretação: Maria Bethânia e Caetano Veloso.

Secretaria de Cultura do Estado da Bahia adotou essa divisão do território baiano em 26 Territórios de Identidade. Hoje já são reconhecidos 27 Territórios de Identidade na Bahia. O objetivo desta estratégia de gestão e política é estimular a cooperação e a articulação regional com foco no desenvolvimento (BAHIA, CONFERÊNCIA TERRITORIAL DE CULTURA, 2013).

Um desses Territórios é o Recôncavo. Geograficamente falando, o Recôncavo (figura 1) se encontra ao Leste da Bahia e se limita com os Territórios de Identidade Portal do Sertão, Piemonte do Paraguaçu, Vale do Jiquiriçá, Baixo Sul, Metropolitano de Salvador e Litoral Norte/Agreste baiano. Além de possuir 5.221, 201 km², abrange 20 municípios⁶ e tem população total de 576.672 mil habitantes, conforme último censo.

Figura 1: Mapa do Território de Identidade Recôncavo



Fonte: Coordenação Estadual dos Territórios - CET, 2007.

Todos esses 20 municípios possuem expressiva importância na formação política, econômica e sócio cultural no Estado da Bahia. É um território que em um

⁶ O Território de Identidade do Recôncavo é constituído pelos municípios de Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Castro Alves, Conceição do Almeida, Cruz das Almas, Dom Macedo Costa, Governador Mangabeira, Maragogipe, Muniz Ferreira, Muritiba, Nazaré, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São Felipe, São Félix, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Sapeaçu, Saubara e Varzedo.

passado glorioso foi estratégico para a sua dinâmica territorial e atualmente, ainda mostra-se um lugar de relevância para o crescimento econômico e de expressividades culturais.

O Recôncavo Baiano é uma região conhecida internacionalmente pela diversidade e densidade simbólica das suas festividades populares criadas e reinventadas pelo dinamismo sociocultural do povo brasileiro. Tratam-se de festividades ligadas a elementos sagrados, místicos, profanos, políticos que congregam diferentes vertentes. Existem uma miríade de razões para se festejar: o santo de devoção, a padroeira do lugar, o aniversário da cidade, o carnaval, uma vaquejada ou um rodeio (CASTRO, 2013, p. 147).

Conforme Pedrão (2007), o Território de Identidade Recôncavo tem sido retratado como o lugar de uma significativa vida cultural, baseada em seus elementos de tradição e de determinados componentes de uma cultura tradicional. Exemplo de uma tradição cultural do Recôncavo, é o samba de roda, que foi difundido pelos africanos no Brasil colonial, sobretudo, nessa região baiana e que no ano de 2005 foi tombado como Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

Carvalho e Serpa (2015, p. 76) nos atenta para isso:

Devemos ter em mente que é por conta da tradição da cultura africana trazida pelos negros escravizados, fundida, principalmente, com elementos da cultura portuguesa, que o samba de roda se constitui como prática cultural de destaque no Recôncavo.

Além do samba de roda, o Recôncavo traz consigo outras diversas manifestações culturais; muitos autores ponderam que essa realidade deve-se ao processo histórico pelo qual esse território foi submetido. É nesse cenário com características culturais muito fortes, que o turismo ganha certa força.

De acordo com Lisboa *et al.* (2014, p. 14): “O turismo se desenvolveu na região principalmente pelo seu contexto histórico, que está relacionado à cultura afro-brasileira”. Municípios como: Cachoeira, Muritiba e Santo Amaro da Purificação, possuem grande expressividade no quesito cultural e relevante potencial turístico/histórico.

Logo, tem-se a proposta da atividade de campo com o intuito de reconhecer e valorizar a cultura material e imaterial, tendo em base a cidade/município como uma

produção coletiva de inúmeros sujeitos sociais. A seguir, serão propostos roteiros culturais para se desenvolver discussões no contexto das aulas de campo e do pós-campo nesses três municípios.

3 PROPOSIÇÕES A PARTIR DE ITINERÁRIOS CULTURAIS ENTRE AS CIDADES DE MURITIBA, CACHOEIRA E SANTO AMARO

O trabalho de campo para não ser somente um empirismo, deve articular-se a formação teórica que é, ela também. Indispensável (LACOSTE, 1985).

Ao conversar com um professor de Geografia da rede pública de ensino de uma cidade do Recôncavo sobre a realização de aulas de campo, o mesmo informou que já realizou a atividade, porém os alunos estavam muito inquietos pelo fato de estarem nas ruas:

Já tentamos os professores de Geografia, promover uma aula de campo, de observação da paisagem urbana, porém a turma ficou dispersa nas ruas, então descartei essa possibilidade. Eu não sei os outros professores, mas sempre tento fazer paralelos e reflexões entre a teoria e a prática, principalmente com lugares cotidianos (Professor X).

A aula de campo surge no intuito de buscar inovação para o trabalho do professor, bem como na proposta do despertar de sensações e emoções que não se encontrariam numa aula tradicional, assim, motivando o aluno a adquirir novos conhecimentos de forma prática e prazerosa (SENICIATO E CAVASSAN, 2004).

Essas aulas são atividades muito importantes para a metodologia do professor de Geografia, pois possibilitam ao aluno o desenvolvimento de diversas habilidades, tais como observar e analisar os lugares e as paisagens, assim, possibilitando ao estudante aproximar o conteúdo e o conhecimento desenvolvido na escola com o seu lugar, o seu espaço já habitado.

Conforme Tuan (1983), o lugar é o mundo vivido, o espaço em que a vida e as relações humanas se misturam num emaranhado de ligações vinculando sentimentos, afetos, memórias coletivas e símbolos. Portanto, tem-se o lugar constituído a partir da experiência que temos dele.

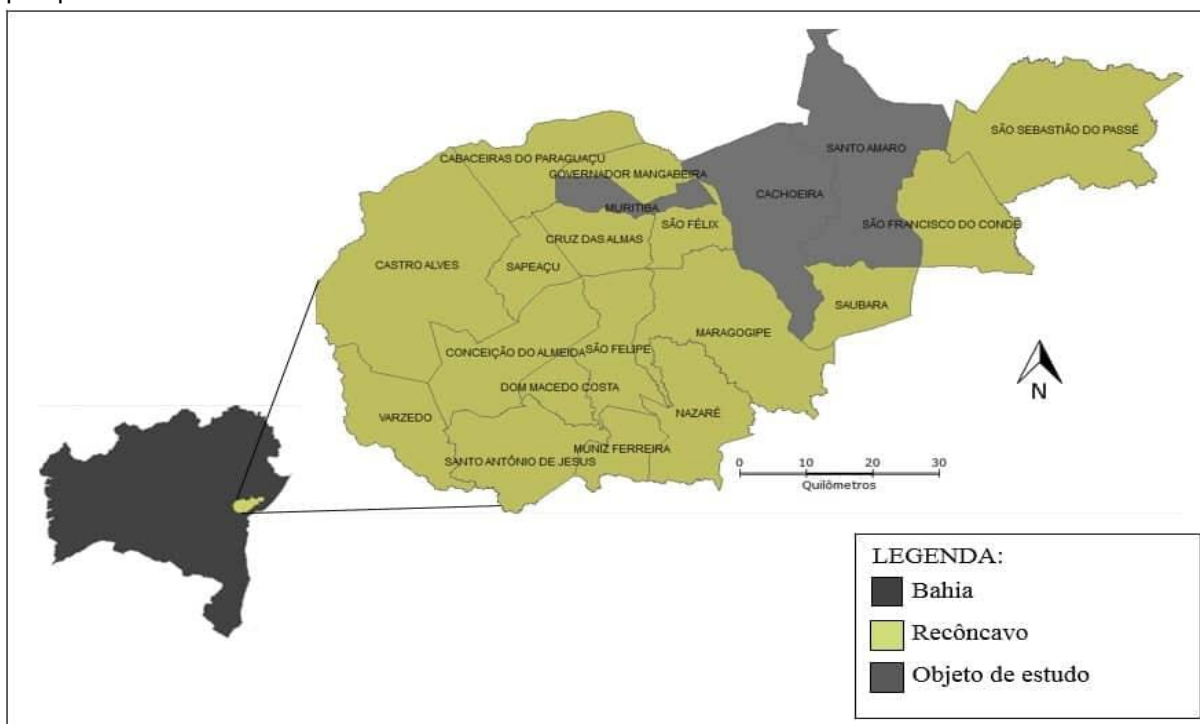
De acordo com Nogueira (2016, p. 199), compete ao ensino de Geografia “estudar o lugar a partir dos conhecimentos que o estudante têm deles (de seus lugares)”. Ou seja, na Geografia, o lugar deve ser estudado não apenas como

localização ou fato social, mas como e espaço vivido e experienciado, lugar de formação de processo de identidade e de diferenças.

Nesse sentido, partindo dos lugares e das paisagens, enquanto ambientes culturais do Recôncavo que abrigam formas de ver e pensar a cultura, a rua e suas transformações, a atividade de campo surge como uma proposta positiva e colaboradora para uma prática de ensino de Geografia que passa longe do tradicionalismo e do saber enciclopédico.

Criar, por exemplo, um itinerário cultural a partir das cidades de Muritiba, Cachoeira e Santo Amaro é uma boa estratégia. Consideradas cidades pequenas e próximas entre si (figura 2), são marcadas por suas especificidades e também por algumas características em comum.

Figura 2: Mapa do Território de Identidade Recôncavo com recorte para os municípios retratados nessa pesquisa.



Fonte: Com base nos dados do IBGE, 2019.
Elaboração: Aisllan Damacena Souza da Silva.

MURITIBA

Muritiba possui 100 anos de emancipação política e diferente de Cachoeira não apresenta tantas edificações históricas, mas, assim como Cachoeira, realiza muitas

festas, uma delas, a Festa do Senhor do Bonfim, considerada por Silva (2015), como uma das maiores manifestações de fé e cultura do Recôncavo.

Na verdade, a Devoção ao Senhor do Bonfim foi trazida de Portugal para o Brasil no ano de 1745, sendo a cidade de Salvador a acolhedora deste culto de fé, logo após expandiu-se para outras cidades brasileiras, a exemplo, as cidades de Bocaiúva, no Estado de Minas Gerais e a cidade de Muritiba, no Recôncavo baiano.

Muritiba há mais de duzentos anos realiza e vivencia os festejos em louvor ao Senhor do Bonfim (figura 3) em suas dimensões sagradas (louvores dentro do templo dedicado ao Senhor do Bonfim e aos seus arredores: missas penitenciais, novenário, lavagem das escadarias e procissões) e profanas (manifestações culturais, folguedos que alegam os dias de festa nas ruas da cidade e na Praça do Bonfim: arrastões com centenas de pessoas mascaradas e fantasiadas e as festas que ocorrem na praça com a apresentação de bandas locais e nacionais).

Figura 3 e 4: Imagens que representam a diversidade simbólica na Festa do Bonfim de Muritiba.



Fonte: Roberto Luís, 2019.

Com o processo de mercantilização da festa popular, o evento que é já realizado a muito tempo na cidade já passou por diversas transformações, dentre elas, à inserção de novos elementos no contexto do evento e a modificação dos mesmos já existentes, destacando, sobretudo as formas de uso do espaço público e suas ressignificações.

Cabe destacar as transformações que ocorreram no espaço muritibano, como por exemplo, as modificações das Praças da Igreja Matriz de São Pedro, a Praça

Clementino Pereira Fraga e a mais recente, a Praça do Bonfim (figura 5 e 6) que no ano de 2013 dividiu a opinião de moradores sobre a derrubada do coreto centenário da praça e as posteriores consequências, a exemplo, a perda da identidade da praça e da cidade e a nova configuração que o espaço público recebeu.

Figura 5 e 6: Praça do Bonfim antes e após a revitalização, 2013.



Fonte: Google Imagens, 2019.

Com a nova modificação das praças citadas, as árvores foram derrubadas. No caso da Praça do Bonfim, juntamente com as árvores foi-se o coreto público que ficava no centro da praça, tudo isso visando a comodidade dos foliões que participam todos os anos das Festa do Senhor do Bonfim. Essa que também pode contribuir e muito para a aula de Geografia a partir das explicações sobre os espaços em que ocorrem (sagrado e profano), ambos atuantes na festa e suas transformações ao longo do tempo.

A transformação da praça do Bonfim, gerou muitas opiniões, conflitos e dúvidas entre os moradores da cidade e grande repercussão nas cidades vizinhas. Muitos acharam viável, em decorrência da festa que tinha um espaço pouco privilegiado, outros acharam absurda tal atitude, visto que o coreto público por se tratar de uma edificação histórica, deveria continuar compondo a paisagem cultural do local e que a

retirada das árvores afetaria diretamente os moradores do entorno da praça, sobretudo por causa do calor que passou a ser maior sem as árvores.

A Paisagem é outro contexto muito bem-vindo a essa discussão. Entendida por Nogueira (2016) a partir da forma como os lugares se apresentam, forma não só reproduzida pela natureza, mas também pelo ser humano. E o professor nesse momento não deve deixar de levar os estudantes a compreender que grande parte das paisagens hoje, reflete o modo de produção capitalista. Como é o caso da Praça do Bonfim, transformada no intuito de atração de lucratividade com os festejos que no espaço ocorrem.

Outro ponto importante a ser analisado sobre as transformações das praças em Muritiba é que a Praça da Matriz e a Praça do Bonfim, ambas abrigam dois suntuosos templos, o de São Pedro do Monte (figura 7), a igreja matriz da cidade, datado de 1705 e a Igreja de Nossa Senhora do Rosário (figura 8), conhecida popularmente como a Igreja do Bonfim, com seus mais de 260 anos.

Figura 7 e 8: Igreja Matriz de São Pedro do Monte e Igreja do Bonfim.



Fonte: Google Imagens, 2019.

[...] Humboldt chegou a afirmar que o que se descreve e representa sobre a paisagem é reflexo de um estado de espírito. A paisagem para além da natureza é resultado da cultura, o que ela simboliza para cada grupo social se diferencia de acordo com as formas de percepção e compreensão de cada grupo. A para ade um determinado lugar

desconhecido para mim significa mais uma das formas urbanas que consigo visualizar. Para o morador do lugar, pode representar um lugar de lazer, de encontro, de memória, de prostituição, de violência, de tristeza, de alegria. O significado de paisagem nas aulas de Geografia deve ser salientado (NOGUEIRA, 2016, p. 200).

A partir das colocações sobre as praças da cidade de Muritiba e da reflexão proposta por Amélia Nogueira, o professor em uma atividade de campo não deve deixar de chamar a atenção para a identidade do lugar em análise e falar sobre a importância da memória, do pertencimento e afetos que as pessoas podem ter e tem sobre esses lugares-resquícios simbólicos e de memórias que são encontrados pela cidade.

Lugares que foram frequentados por muitas gerações mas que continuam ali, presenciando várias transformações, como é o caso das praças que com o passar dos anos se modificam e essas edificações continuam preservando suas características.

CACHOEIRA

Cachoeira é uma outra cidade que constitui um importante *locus* para a realização de uma atividade de campo. A cidade é considerada pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN) como Monumento Nacional em virtude do seu imponente conjunto arquitetônico e paisagístico tombado pelo mesmo órgão em 1971 (figura 9).

Figura 9: Rua do centro histórico de Cachoeira, BA.



Fonte: Google Imagens, 2019.

Um dos grandes destaques monumentais da cidade de Cachoeira é a ponte imperial D. Pedro II que liga Cachoeira a cidade irmã, São Félix. A ponte dada de presente pelo Imperador D. Pedro II foi fabricada na Inglaterra e se constitui como o único meio de ligação entre as cidades irmãs assim, tendo um grande valor cultural e histórico para a população local

Cachoeira também possui grande destaque nas suas expressões imateriais, dentre elas, o São João da Feira do Porto e as comemorações pelo início do processo da Consolidação da Independência do Brasil na Bahia, em junho; o culto afro-brasileiro da Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte, em agosto; as manifestações culturais ocorridas na Festa de Nossa Senhora da Ajuda, em novembro. Celebrações de forte apelo popular que movimentam todos os anos a esfera local da cidade.

A Festa da Boa Morte é considerada Patrimônio Imaterial da Bahia desde 2010 e é realizada por uma irmandade composta por em torno de 40 mulheres negras, essas que são as protagonistas do culto afro-católico da Assunção da Virgem Maria na cidade durante o mês de agosto (figura 10).

Essa importante manifestação transforma-se em um valioso atrativo aos turistas de diversas partes do mundo que no mês de agosto prestigiam e participam dos festejos na capela da sede da Irmandade (figura 11) e do samba de roda no entorno da sede da irmandade.

Figura 10: Irmãs da Boa Morte na procissão de Nossa Senhora da Glória, dentro dos Festejos da Boa Morte em Cachoeira.



Fonte: Google Imagens, agosto, 2018.

Figura 11: Casarão do século XVIII que abriga a sede da Irmandade da Boa Morte, Cachoeira, BA.



Fonte: Google Imagens, 2019.

Já a Festa de Nossa Senhora da Ajuda é tida como uma das manifestações populares mais antigas do Estado da Bahia e também é considerada pelo IPAC (Instituto do Patrimônio Artístico Cultural), desde 2017 como Patrimônio Imaterial da Bahia. A festa que atrai devotos católicos, principalmente do Recôncavo Baiano, homenageia Nossa Senhora da Ajuda, padroeira da primeira capela construída na cidade de Cachoeira. A capela é tombada pelo IPHAN, desde 1939 (figura 12).

Figura 12: Igreja de Nossa Senhora d'Ajuda, Cachoeira, BA.



Fonte: Google Imagens, 2019.

Fazem parte da programação da Festa d'Ajuda, tríduo, missas, procissão e lavagem, além de desfiles de fantasiados, mascarados, fanfarras e folguedos, a exemplo, o samba de roda. Nos últimos anos, a festa tem atraído turistas de outros estados e do exterior, assim, fortalecendo o turismo religioso no município e incrementando o movimento no comércio do município (figuras 13 e 14).

Figuras 13 e 14: Cartaz e fantasiados foliões da Festa d'Ajuda, 2017.



Fonte: Google Imagens, 2019.

Com essas observações, podem ser refletidas no contexto da atividade de campo questões, como por exemplo, a ligação de Cachoeira com as religiões de matrizes afro-brasileiras e o seu amplo potencial turístico, por que a Festa de Nossa Senhora da Boa Morte atrai tantos turistas? Porque é uma festa de origem afro-brasileira e é muito próxima ao catolicismo?

Outras questões também podem ser refletidas sobre a cidade de Cachoeira, a exemplo, qual a importância de Cachoeira no contexto brasileiro? Por que existem muitas edificações sagradas, isto é, igrejas na cidade? Por que os sobrados e casarões históricos apresentam um detalhamento estético tão minucioso? Porque as ruas de Cachoeira são mais estreitas? Por que todos os anos, em 25 de junho, a capital da Bahia se transfere para essa cidade? Por que Cachoeira e Muritiba por serem tão próximas, apresentam tantas características diferentes e não as mesmas?

SANTO AMARO

A cidade de Santo Amaro também é um importante *lócus* para o estudo de campo a partir de seus aspectos culturais. A cidade em que nasceram os cantores Caetano Veloso e Maria Bethânia (consagrados na músicas popular brasileira que tanto cantam em suas canções imortalizadas o cotidiano santamarense) tem importante relevância no contexto econômico e histórico e cultural do Recôncavo Baiano.

Em uma de suas interpretações, Maria Bethânia diz: *“Trabalhei o ano inteiro na esquiva de São Paulo só pra passar fevereiro em Santo Amaro [...]”*⁷. Tanto na letra, quanto na entonação da cantora ao cantar a canção, é possível perceber que existe um sentimento de afeto e pertencimento da artista filha da terra por gostar de estar na sua cidade natal durante o mês de fevereiro, celebrando a festa de Nossa Senhora da Purificação.

Todos os anos, nos meses de fevereiro a cidade Santo Amaro celebra Nossa Senhora da Purificação, com a tradicional Lavagem das Escadarias do templo, novenas em latim, missas, procissões e muito samba de roda, inclusive é nesta cidade que está localizado o Museu Casa do Samba de Roda com todo o acervo sobre a história e importância desse folguedo para o Brasil (figura 15).

Figura 15: Museu Casa do Samba de Roda, Santo Amaro/BA.



Fonte: Google Imagens, 2019.

⁷ Música *“Santo Amaro é é!”* Interpretada por Maria Bethânia. Letra de Edith do Prato.

No Museu Casa do Samba de Roda são realizados constantemente eventos, cursos, oficinas para a valorização deste importante patrimônio do Recôncavo e o professor de Geografia não deve deixar de explorar numa aula de campo questões, como por exemplo, quais são os espaços informais para as rodas de samba em cidades do Recôncavo? Como os lugares das cidades do Recôncavo aparecem nas letras dos sambas de roda? Como a casa do Samba se insere na área urbana da cidade, enquanto dispositivo local e regional? Qual a relação dos moradores de Santo Amaro com o Museu Casa do Samba?

Uma outra manifestação cultural que chama atenção dos turistas na cidade de Santo Amaro, é o Bembé do Mercado (figura 16), uma manifestação religiosa em comemoração à abolição da escravatura, assegurada pela Lei Áurea de 1888, sendo o único candomblé de rua do mundo.

A festa é realizada há 129 anos no Largo do Mercado, espaço em que também funciona a feira livre da cidade e onde também está presente o Mercado de Farinha. Nos moldes das antigas senzalas, um barracão é montado e ali acontece o *Xirê* que significa roda de dança para festejar os orixás. Antes do início do culto, a praça é tomada por manifestações culturais, tradicionais do Recôncavo.

Figura 16: *Xirê* nas celebrações do Bembé do Mercado.



Fonte: Google Imagens, 2019.

Com a realização do Bembé, o largo do mercado recebe uma outra função, ou seja, aos dias normais, no largo, ocorre a feira livre da cidade, entretanto, todos os

anos, nos dias 11, 12 e 13 de maio o cotidiano daquele lugar é alterado para a realização do Bembé, assim, surgindo naquele território demarcado para a realização de uma atividade (a feira), uma territorialidade.

A feira livre dá lugar ao barracão, ao palco para as apresentações culturais e musicais e as barracas de comida, artesanatos e vestimentas para ser comercializadas durante o Bembé. O Bembé possui suma importância para o povo de santo e para a comunidade do Recôncavo, sendo desde 2012 considerado pelo IPAC como Patrimônio Cultural Imaterial da Bahia, e recentemente em 2019, reconhecido como Patrimônio Cultural do Brasil pelo IPHAN.

Caetano Veloso em uma de suas composições retrata a sua lembrança do passado vivido em Santo Amaro. O cantor expressa saudosismo e pertença ao lugar que nasceu e que ainda cultua o dia que marca a data da abolição da escravidão com muitas manifestações culturais de cunho afro-brasileiro realizadas em praça pública: *“Dia 13 de maio em Santo Amaro na Praça do Mercado os pretos celebravam (Talvez hoje inda o façam) o fim da escravidão. Tanta pindoba! Lembro do aluá. Lembro da maniçoba. Foguetes no ar. Pra saudar Isabel [...]”*⁸.

Diante dessas manifestações na cidade de Santo Amaro, o professor de Geografia não pode deixar de abordar com seus estudantes, os sujeitos, bem como as instituições e seus propósitos e intenções durante a realização dessa festa, as possíveis tensões e embates (feirantes x Bembé) e também analisar as formas-funções, os eventos, a movimentação e fluxo de pessoas, a adequação do espaço público para receber essas festividades sazonais, práticas e expressões artísticas e políticas culturais.

Algo muito importante a salientar com os estudantes é que a observação também é interação, assim, não há como o estudante ao fazer uma atividade de campo no contexto de uma manifestação cultural se colocar de fora dessa. É fundamental experimentar e viver o evento.

A partir dessas características festivas e cultuais, Castro (2008) aponta alguns aspectos que podem ser observados numa atividade de campo nos espaços em que são realizados todos esses eventos, são aspectos voltados para as formas de uso do espaço público para as manifestações festivas. Tais aspectos se encaixam perfeitamente ao contexto festivo das cidades trazidas neste texto:

⁸ Música “13 de Maio”, interpretada e composta por Caetano Veloso.

Pode-se procurar entender a dinâmica espacial das festas populares no espaço intra-urbano ao longo do tempo: Sua área de deflagração aumentou ou diminuiu? A área de concentração festiva mudou de lugar? E se mudou, por que mudou? Quais os impactos destas manifestações populares no espaço urbano? Os donos de blocos, por exemplo, se apropriam transitoriamente dos espaços públicos no carnaval de Salvador criando territórios móveis, vigiados e delimitados por cordas que expressam desigualdade social através da segregação. Estudar, portanto aspectos das manifestações festivas podem ser um meio de entender em uma perspectiva crítica, aspectos das nossas mazelas sociais (CASTRO, 2008, p. 85).

Além das festas, a arquitetura de Santo Amaro também chama atenção pelas suas seculares igrejas e casarões históricos, a exemplo, as Igrejas do Senhor Santo Amaro (figura 17) e de Nossa Senhora da Purificação, do Amparo e do Rosário, todas com seus mais de 300 anos de construção; pelo Museu Casa do Samba de Roda também funciona num importante casarão tombado, onde morou no século XVIII o Barão de Subaé, um dos maiores senhores de engenho no período escravocrata no Brasil; pela Casa de Câmara e Cadeia que em 1859 hospedou o imperador D. Pedro II, pela Santa Casa de Misericórdia e pelo convento de Nossa Senhora dos Humildes.

Figura 17: Igreja dedicada ao padroeiro Santo Amaro Abade.



Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

Colosante (2009), pontua que cidades se organizam em lócus da memória, isso pelo fato de serem compostas de vários objetos geográficos que foram concebidos

intencionalmente tanto na sua função quanto na sua espacialidade. Sendo que alguns destes objetos acabam permanecendo na paisagem como marcas de formas anteriores, que “[...] nos trazem os restos de divisões de trabalho já passadas [...], os restos dos tipos de capital utilizados em suas combinações técnicas e sociais com o trabalho” (SANTOS, 1996, p. 34).

As cidades de Cachoeira e Santo Amaro muito bem entendem tal questão, visto que equipamentos urbanos mais antigos e recentes compõe seus espaços atuais, sendo que os antigos, muitas vezes apresentam novos usos, como exemplo, o uso atual dos antigos casarios coloniais por redes de *fast food*, bancos, hospitais e correios.

Nesse sentido, cada cidade, principalmente as do Recôncavo possuem um grande valor religioso, histórico e cultural que são importantes para as memórias coletivas e individuais, pois são através dessas que se constrói a identidade de um determinado grupo social. É importante considerar que essas cidades tem muito a revelar nas suas ruas, tramas sociais formas espaciais e expressividades culturais.

Por fim, torna-se imprescindível mencionar que é de fundamental importância que ao sair em campo com os estudantes, o professor organize ou separe a turmas em equipe, estabelecendo aspectos para ser analisados por meio da aplicação de questionários/realização de entrevistas no momento da atividade ou fotografando/filmando.

Uma atividade de campo serve exatamente para destacar aspectos poucos vistos ou quase nunca problematizados por um simples passante. Para isso deve-se pedir que o estudante observe, registre, desenhe, grave, fotografe itinerários e pontos da cidade para posteriormente o professor orientar pontos específicos e situações específicas para observação/registro (CASTRO, 2013, p. 142).

É importante que numa atividade se deva registrar tudo a partir de fotografias, anotações ou gravações para que no pós-campo, os alunos e professores possam desenvolver novas habilidades e metodologias sobre os lugares que foram estudados.

4 O PÓS-CAMPO: MAPEANDO AFETOS NA SALA DE AULA

Após as reflexões nas ruas das cidades mencionadas, é importante que as discussões sejam amarradas a uma atividade pedagógica que desenvolva no

estudante competências e habilidades para o reconhecimento da cidade enquanto seu lugar de pertencimento.

Castro (2013) pontua que a atividade de campo deve ser embalada numa tríade composta por: 1. Problema 2. Reflexão 3. Discussão. É justamente na proposta da discussão – último pilar da tríade – que surge um questionamento: como pensar em discutir o pós-campo no contexto da sala de aula, ou até mesmo no local onde a prática foi feita? (nesse caso, numa das cidades abordadas).

A metodologia pensada para o pós-campo na perspectiva dos itinerários em Muritiba, Cachoeira e Santo Amaro consiste na confecção de mapas afetivos com o uso dos dados, informações, imagens e percepções obtidas na rua durante a realização da atividade.

Os mapas afetivos são concebidos como instrumentos que objetivam representar como se revelam determinadas lembranças de algum indivíduo relacionadas a um local, evidenciando seus lugares da memória, como pontos que mais marcam uma pessoa na cidade, em seu cotidiano (VETTORASSI, 2014). Ou seja, esses mapas facilitam o acesso aos sentimentos dos indivíduos em relação ao lugar onde vivem.

Figura 18: Exemplo de uma mapa afetivo produzido por um morador do Estado Goiás.



Fonte: Agenda pública, 10 anos, 2018. In: <https://www.agendapublica.org.br/noticia-3/>

O processo se inicia através de um levantamento que pode ser individual, nele são trazidas as impressões, sentimentos, histórias, experiências pessoais, potenciais e fragilidades da área estudada. Pode ser mapeado qualquer coisa: monumentos históricos, moradores ilustres, manifestações culturais, terreiros de candomblé, igrejas, produtos típicos, praças, belezas naturais etc. (como mostra a figura 22). O importante é que tenha um significado especial e faça parte da história do estudante.

De acordo com Kosel (2013, p. 66), o objetivo das representações na Geografia é “entender os processos que submetem o comportamento humano, tendo como premissa que este é adquirido por experiências, temporal, espacial e social”. Assim, toda representação geográfica, como é o caso dos mapas contém simbologias sociais e identitárias, por exemplo.

Assim, após a feitura dos desenhos, o professor pode solicitar dos estudantes a criação de um único mapa contendo todos os sentimentos expressados pelos estudantes nos seus mapas individuais, assim, saindo da percepção pessoal para ganhar uma maior proporção ou dimensão.

A Plataforma de Educação Ari de Sá (SAS) que desenvolve conteúdo, tecnologia e serviços editoriais, apresenta nos livros de Geografia do 7º ano, no capítulo 13 – Região Norte: paisagens “ainda” exuberantes – regras de como se elaborar um mapa afetivo a partir da participação coletiva de estudantes.

As regras são as seguintes:

- Em um pedaço de papelão ou isopor, desenhar os limites da cidade;
- Fazer pequenas bandeirinhas com papéis e palitos, assim buscando representar os locais escolhidos e fixar no mapa;
- A medida que os estudantes for fixando as bandeirinhas sobre o mapa afetivo, deverão contar para a classe o motivo de ter escolhido tal lugar e experiências vivida nele;
- Por fim, é sempre importante desenvolver uma reflexão a partir dos das qualidades e pontos de melhoria do local escolhido. Perguntas como: como você pode ajudar a melhorar o lugar onde vive? De que maneira esse ambiente influenciou no seu desenvolvimento, enquanto cidadão? (SAS – GEOGRAFIA, 7º ANO, 2019, p. 59).

Com isso, percebe-se que através desses instrumentos de representação, é possível pautar na sala de aula reflexões coletivas sobre questões voltadas para lugar, memória, espaço geográfico, cotidiano, bem como trazer questões voltadas para o

próprio município do educando que, antes, não podiam ser percebidas da mesma maneira e ao mesmo tempo por todos numa perspectiva integrada.

O mapa pode ser compartilhado e exposto nos murais da escola, assim chamando atenção do público a perceber que a cartografia do afeto é importante tanto para as pessoas atenderem às necessidades e vivências do seu cotidiano, quanto para estudar e situar o território em que vivem.

Por fim, Cruz (2018), menciona que a feitura de um mapa afetivo é um processo simples, onde o estudante ao se expressar, apropria-se do seu território podendo se sentir mais pertencente ao mesmo tempo em que vai superando aos poucos a visão individualizada que mantinha do lugar onde vive, para enxergá-lo como um espaço comum, compartilhado, com qualidades e problemas públicos.

Além do mais, essa atividade pode desenvolver no estudante o Autoconhecimento⁹, pois é preciso refletir sobre nossas próprias histórias, experiências, sentimentos e percepções em relação ao lugar onde vivemos, percebendo assim como ele nos influencia e é influenciado por nós.

5 DIZERES FINAIS

Ao final desse estudo, é mais que importante trazer a luz das discussões alguns aspectos que nortearam os resultados dessa produção temática.

Inicialmente, é importante salientar que o Estado da Bahia além de possuir sua divisão em regiões econômicas, também possui, desde 2007, uma divisão em territórios culturais, ou de identidade, afim de unir as cidades com afinidades sociais e culturais, buscando facilitar o fortalecimento das políticas públicas para esses territórios.

Essa proposta começou a ser projetada em 2003, e somente em 2007 foi instituída na Bahia. Embora muitos estudiosos se posicionem contra essa institucionalização, a mesma é uma das mais utilizadas por pesquisadores das áreas de cultura e por órgãos do Governo Estadual, a exemplo, a secretaria de Educação do Estado que é dividida em Núcleos Territoriais de Educação – NTE, com base nesse critério cultural.

⁹ O autoconhecimento é uma habilidade da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que engloba: ter conhecimento de si, administrar desejos, defeitos e qualidades e ser disciplinado e eficiente.

Quanto ao Território de Identidade Recôncavo, fica evidente na pesquisa que esse é muito marcado pelas manifestações culturais existentes nos municípios que o compõe, isso pelo fato desta região ter um passado marcado pela forte presença dos africanos e europeus, os quais difundiram neste pedaço de Bahia ambos os sincretismos.

Dentre esses municípios, destaca-se Muritiba, cidade famosa pela tradicional Festa em louvor do Senhor do Bonfim, realizada a mais de 200 anos; Cachoeira, outra cidade que abriga o segundo mais importante conjunto arquitetônico do Brasil tombado pelo IPHAN, além de importantes festividades populares registradas como bens imateriais do Estado da Bahia; e Santo Amaro, cidade do samba de roda, da música popular brasileira, dos terreiros de candomblé e das tradicionais festas dedicadas Nossa Senhora, sob a devoção de vários títulos.

O Recôncavo tem muito a mostrar e a colaborar com o ensino aprendizagem, por isso, é mais que interessante que falar do cotidiano do estudante seja fundamental na sala de aula e também nas ruas, através da aula de campo, assim, aliando o saber que o aluno aprendeu com a vida ao teórico que também está nas ruas, ou seja, no cotidiano, no lugar de vivência do estudante.

Porém, uma observação deve ser feita: o campo não deve ser feito por apenas ludicidade, como aponta Castro (2013). É importante que a atividade de campo tenha sentido com o assunto estudado, nesse caso, a partir das questões culturais que podem ser relacionadas a várias competências e habilidades da ciência geográfica. É preciso fazer com que o discente enxergue e valorize lugares e paisagens que compõe “as várias cidades na cidade” (CASTRO, 2010, p. 151).

Através dessas aulas nas ruas os discentes têm a possibilidade de analisar e observar o espaço *in loco*, pensando, confirmando ou agregando novas ideias e conhecimentos aos assuntos já discutidos na sala de aula, ou seja, desenvolvendo competências e habilidades.

Vale destacar ainda o importante papel da interdisciplinaridade nesse contexto, visto que a temática cultural pode ser abordada num diálogo da Geografia com outras disciplinas, como por exemplo, Artes, História e Literatura, assim, fazendo com que o aluno atribua mais ainda significado ao seu aprendizado.

Portanto, considerando que a atividade de campo traz uma importante contribuição ao ensino-aprendizagem, é preciso deixar claro que essa prática dever

ser mais utilizada para garantir sobretudo a valorização geográfica das questões culturais nos espaços educacionais, visto que essa ainda apresenta pouca notoriedade nesses espaços.

Nesse trabalho de conclusão de curso, partiu-se de uma conversa com um professor de Geografia para pontuar a aula de campo como instrumento potencializador na Geografia Escolar que valoriza o cotidiano dos estudantes a partir de itinerários que possam compreender a ótica local/regional que não se encontra nos livros didáticos, mas que guardam muitas histórias, memórias, vivências e aprendizados a partir dos conceitos e categorias importantes da Geografia, tais como, região, espaço, paisagem e lugar.

Paul Claval (2001) numa perspectiva cultural menciona que a Geografia busca questionar o ser humano sobre as experiências que possuem daquilo que os envolvem. Nesse intuito, cabe destacar a importância dos mapas afetivos, esses que são utilizados como registros memoriais. A utilização dessa prática como foi mostrado nesse texto, é extremamente louvável, sobretudo para fomentar a discussão que deve ser sempre realizada após a prática do estudo de campo.

Além disso, o mapa afetivo serve pra mostrar o que muitas vezes o mapa confeccionado pela cartografia tradicional não mostra, a exemplo, tensões, conflitos, sentimentos e laços de identidade do estudante com o seu lugar de vivência.

Por fim, citando Nestor Kaercher (2016, p. 318) espera-se que esse artigo estimule professores a buscar na sua cidade, pontos de vistas para descortinar histórias e pessoas naqueles lugares. E mais além, que a aula de campo e a temática abordada nela possa sempre utilizar as categorias da Geografia (território, lugar, região, paisagem, natureza etc) para “pensarmos em quem somos, o que queremos. Que espaços frequentamos, gostamos, evitamos? Que marcas você quer deixar nos seus alunos? Que marcas nossos alunos querem deixar no mundo?”

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Cê; SERPA, Angelo. **O samba de roda como símbolo e “marcador” regional do Recôncavo baiano.** Revista Entorno Geográfico. Nº 11, janeiro / dezembro, pgs. 68-85, 2015. Disponível em: <<http://entornogeografico.com/index.php/EntornoGeografico/article/view/108/110>>. Acesso em: junho, 2018.

CASTRO, Janio Roque Barros de. Cultura, cidade e ensino de Geografia: proposições a partir de itinerários urbanos no Recôncavo baiano. In: AQUINO, Maria Sacramento. MENEZES, Jaci Maria Ferraz de. SANTANA, Elizabete Conceição (org). **Educação, região e territórios: formas de inclusão e exclusão.** Salvador: Edufba, 2013.

_____, Janio Roque Barros de. Desafios e potencialidades da Geografia Cultural nos espaços educacionais: uma abordagem reflexiva e propositiva. **Ateliê Geográfico**, Goiânia-GO, v. 2, n. 3 dez/2008, p.71-88. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/ateliê/article/view/5335>> Acesso em: julho, 2018.

CLAVAL, Paul Charles Cristhopher. **A Geografia Cultural no Brasil.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2001.

CONFERÊNCIA TERRITORIAL DE CULTURA. **Recôncavo.** Governo do Estado da Bahia, julho de 2013. Disponível em: https://conferenciadecultura.files.wordpress.com/2013/07/cartilha_reconcavoweb.pdf. Acesso em agosto de 2019.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CRUZ, **Mapa afetivo: o que é? Para que serve?** Disponível em: <https://www.agendapublica.org.br/noticia-3/>. Acesso em: out, 2019.

KAERCHER, Nestor André. Das coisas que diz o autor Nestor, que saberá quem as lê, se as ler com atenção: Porto Alegre dos meus amores e dos meus homens. In: PORTUGAL, Jussara Fraga. OLIVEIRA, Simone Santos. RIBEIRO, Solange Lucas. (orgs). **Formação e docência em Geografia: narrativas, saberes e práticas.** EDUFBA: Salvador, 2016.

KOSEL, Salete. Comunicando e representando: mapas como construções socioculturais. In: **Geograficidade**, Niterói, v. 3, n. especial, p. 58-70, set./dez., 2013.

KOSEL,

LACOSTE, Yves. **Geografia: isso serve em primeiro lugar, para fazer a guerra;** tradução de Maria Cecília França – Campinas/SP: Papirus, 1985.

LISBOA, Acssuel de Souza; OLIVEIRA, Crislane da Silva; SILVA, Vagner Alves da. **A dinâmica territorial do Recôncavo e sua história materializada no espaço:** estudo de caso dos municípios de Cachoeira, São Felix e Maragogipe - BA. In: Anais do XXVI Congresso Brasileiro de Cartografia, 2014, Gramado. Cadastro territorial. Rio de Janeiro: SBC - Sociedade Brasileira de Cartografia, 2014.

LUDKE, Meuga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: EPU, 1986.

NOGUEIRA, Amélia Regina Batista. O ensino de Geografia e os desafios para uma abordagem cultural e humanista. In: PORTUGAL, Jussara Fraga. OLIVEIRA, Simone Santos. RIBEIRO, Solange Lucas. (orgs). **Formação e docência em Geografia:** narrativas, saberes e práticas. EDUFBA: Salvador, 2016.

OLIVA, Jaime Tadeu. Ensino de Geografia: um retardo desnecessário. In: CARLOS, Ana Fani Alessandro (org). **A Geografia na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1999.

PEDRÃO, Fernando. **Novos e velhos elementos da formação social do Recôncavo da Bahia de Todos os Santos.** Revista do Centro de Artes, Humanidades e Letras da Universidade Federal do Recôncavo Baiano. Vol. 1, 2007.

RIBEIRO, Elisa Antônia. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. Evidência:** olhares e pesquisa em saberes educacionais, Araxá/MG, n. 04, p.129-148, maio, 2008.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção.** Hucitec: São Paulo, 1996.

SENICIATO, Tatiana. CAVASSAN, Osmar. **Aulas de campo em ambientes naturais e aprendizagem em ciências:** um estudo com alunos do ensino fundamental. *Ciênc. educ. (Bauru)* [online]. 2004, vol.10, n.1, pp.133-147. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-73132004000100010>. Acesso em: set, 2019.

SILVA, Aisllan Damacena Souza da. SANTOS, Tayane Pereira dos. **Formação e Identidade do Educador.** In: Anais do V Encontro Nacional dos Estudantes de Licenciatura, UFRN: Natal/RN, dezembro, 2014.

SILVA, Aisllan Damacena Souza da. **Viva o Senhor do Bonfim:** o papel das manifestações culturais registradas no contexto espacial da Festa do Bonfim em Muritiba/BA. V ENECULT-Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador/BA, 2015. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2015/19536.pdf>> Acesso em: abril, 2019.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar:** a perspectiva da experiência. 1930. Tradução de Livia de Oliveira, São Paulo: Difel, 1983.